

119

MODELOS PARA A REDAÇÃO DAS GLOSAS DE SUBSTANTIVOS E VERBOS DO DICIONÁRIO DE FALSOS AMIGOS ESPANHOL-PORTUGUÊS. *Virginia Sita Farias, Felix Valentin Bugueno Miranda (orient.) (UFRGS).*

A microestrutura do dicionário de falsos amigos espanhol-português está dividida em duas partes essenciais: na primeira (segmento I) são informadas as significações comuns entre as duas línguas, e na segunda (segmentos II e III), as significações discrepantes. Para acentuar o caráter contrastivo do dicionário, estabeleceu-se um comentário semântico distinto para o segmento I. Inicialmente, pensou-se em fornecer apenas equivalências neste segmento, enquanto que nos segmentos II e III são fornecidas definições. Porém, constatamos que nem sempre é possível oferecer equivalências que auxiliem efetivamente o consulente. Assim, recorremos a outra técnica de definição, consistente de paráfrases mais breves que as definições, as quais chamamos glosas. Formulamos dois modelos básicos para a elaboração das glosas dos substantivos, que apresentamos no XVI SIC da UFRGS. Entretanto, ainda que os dois modelos propostos possam ser aplicados na redação de grande parte das glosas, detectamos problemas em alguns casos (por exemplo, nomes de animais, frutos e plantas). Assim, o objetivo desta comunicação é apresentar uma solução para a elaboração das glosas dos substantivos nestes casos, além de também apresentar modelos para a elaboração das glosas dos verbos. Nosso método de trabalho consiste em, através da análise e comparação das paráfrases redigidas segundo os critérios previamente estabelecidos (concisão, precisão e clara distinção das definições), tentar estabelecer um padrão para a redação das glosas dos verbos e dos substantivos que apresentam problemas com relação à extensão. Contudo, já percebemos que nem sempre é fácil aliar concisão e precisão na redação das glosas, de modo que muitas vezes temos que optar por uma paráfrase não tão breve, a fim de preservar a precisão. (BIC).